



COLÉGIO JOÃO PAULO I – JPSul
LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2025
ENSINO FUNDAMENTAL

POR TRÁS DAS COXIAS: O CORPO POR TRÁS DA BAILARINA.

Aluna: Eduarda Mascarello Silveira
Orientadora: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	5
Objetivos	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
5. PROPOSTAS FUTURAS	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
☐ Obras com apenas um autor/ autor pessoal	12
☐ Obras com dois autores	12
☐ Obras com três autores ou mais	12
☐ Artigos da internet	12
☐ Monografias, teses, dissertações e artigos	12

1. INTRODUÇÃO

Na Idade Média, a dança era vista como algo recreativo que era apresentada nas ruas; porém, os dançarinos começaram a ser condenados pela igreja, porque eram considerados pagãos. No ponto de vista da Igreja Católica Apostólica Romana, o corpo adoecia de esquizofrenia. Foi na Idade Moderna, mais especificamente durante o movimento renascentista, em que os burgueses apreciavam a dança em espetáculos e festas de salões, que a dança foi dividida em: danças populares, dança da corte ou *balletos*. Assim, os *balletos* ficaram conhecidos como uma arte da elite (Santos, Almeida, 2006).

Apresentando elementos da burguesia, a dança, que durante anos foi executada em pares ou por jovens meninas, atinge a sua popularidade através do Rei Luiz XIV. Ele, com 5 anos de idade, já amava dançar e só parou depois de velho; com 12 anos, tornou-se um grande bailarino, participando de espetáculos da corte, como o principal. Naquela época, o povo achava que o ballet tinha também um significado filosófico, sendo a harmonia da dança uma representação da do governo (Santos, Almeida, 2006).

Por iniciativa do Rei foi fundada a Academia Real de Ballet, que, após oito anos, se transformou em Escola Nacional de Ballet e que, atualmente, é a Ópera de Paris. O primeiro corpo de baile foi formado pela Academia Real de Música e Dança, na qual seus estudantes formaram-no, e mais pra frente o ballet abriu as portas para os pobres, com a primeira audição para meninos e meninas, e pela primeira vez há a oportunidade da formação profissional para meninas (Santos, Almeida, 2006).

O ballet não quis perder suas origens; assim, a nobreza, a aparência física impecável e a disciplina sempre foram características importantes para tornar-se um bailarino. Pode-se descrevê-lo como um corpo magro flexível, ombros e cabeça para trás de forma leve e o osso do esterno para frente, o que promove um ar de nobreza, além de movimentos sutis e controlados (Almeida, 2014). Trata-se de uma modalidade que é remontada há séculos com técnicas específicas. O balé não surgiu só para entreter a corte francesa, mas para mostrar a outros países a força que a realeza tinha e o seu poder econômico (Dos Anjos *et al.*, 2015).

Para os bailarinos, a preocupação de nascer com um biotipo magro, de conquistar a magreza por meio de sacrifícios, ou até de perder algumas gramas são

conquistas, ainda mais se essa perda for perto de apresentações. Grandes ballets de repertório são encenados até hoje com bailarinos contendo o biotipo magro, já que apresentam a magreza quase como uma obrigatoriedade; contudo, a diferença para hoje é que é preciso ter estrutura física forte (Dos Anjos *et al.*, 2015).

Os ballets de repertório produzem a imagem de uma mulher dos sonhos, praticamente uma fada de tão delicada, à espera de um príncipe para a sua salvação. Essa representação pode ser interpretada como a *bailarina da caixinha de música*, visto que traz a visão de uma bailarina presa, condenada a sempre repetir os mesmos movimentos sempre com a mesma música (Silva, 2017). Ademais, as *bailarinas da caixinha de música* sempre são representadas como mulheres magras com movimentos suaves, padrão encontrado nas companhias de dança.

Consequentemente, uma conclusão desse padrão é que bailarinos tendem a desenvolver transtornos alimentares, como bulimia e anorexia (Corrêa, 2010). A bulimia ocorre quando o indivíduo faz a ingestão da comida, mas se sente culpado e, assim, vomita tudo ou faz o uso de laxantes; já a anorexia é identificada quando há grande perda de peso e a recusa em se alimentar (Buckroyd, 2000). Aqueles que têm baixa autoestima são mais prováveis de desenvolver transtornos alimentares (Bressanin, 2017). Além de existir a chance de desenvolver transtornos alimentares, pode-se usar também o excesso de atividade física para se cumprir os objetivos de magreza (Ribeiro, 2023).

Além disso, considerando a rotina de bailarinos, é perceptível a vulnerabilidade a que são expostos, existindo mais chance de ocorrências na desordem da alimentação, o que os torna mais propícios a uma desenvoltura de transtornos alimentares ou de atividade física em excesso. Esses tipos de comportamentos impróprios podem levar à infertilidade, à osteoporose, à arritmia cardíaca, à amenorreia (ausência de menstruação em mulheres ainda estando em idade fértil), além de existir o risco de caquexia, o que gera a perda significativa de peso e massa muscular (Ribeiro, 2023).

1.1 Problema de pesquisa

Como a pressão estética, sofrida pelas bailarinas, pode acabar levando-as a desenvolverem algum tipo de transtorno alimentar para alcançar o que seria considerado por companhias como o “corpo ideal”?

1.2 Justificativa

O ballet iniciou-se na Idade Moderna, durante o Renascimento, com o nome “balletos”. Ele era uma arte da elite que apresentava elementos da burguesia, como, por exemplo, roupas pomposas e ornamentos na cabeça. A dança atingiu o auge da sua popularidade por causa do Rei Luiz XIV. Ele a amava e só parou de dançar após a velhice; além disso, a paixão por essa arte fez ele fundar a Academia Real de Ballet, que, oito anos mais tarde, transformou-se em Escola Nacional de Ballet e hoje é o atual Balé da Ópera de Paris (Santos, Almeida, 2006).

Por causa da sua origem, os seus representantes possuíam um gestual de corte, a que foram submetidos no treinamento. Essa disciplina é parte do aprendizado realizado pelo *habitus*, como uma *hexis* corporal, adquirida gradativamente. Pode-se descrever essa *hexis* como um corpo magro, flexível, com a cervical retificada, ombros e cabeça levemente para trás, o osso do esterno projetado para frente, resultando em um ar de nobreza e, no gestual, movimentos sutis e controlados, como se estivesse se colocando em belas poses (Almeida, 2014).

Todavia, a cobrança excessiva pelo corpo ideal pode se tornar algo extremamente tóxico e cansativo, o que, mais para frente, pode até gerar algum tipo de transtorno alimentar ou psicológico. Atualmente, em escolas menores, a cobrança não é tão exigida quanto em companhias. Nota-se que, em competições grandes, isso é algo extremamente cobrado, como, por exemplo, no *Youth America Grand Prix* (YAGP) e no Prix de Lausanne, em que vemos claramente o estereótipo da bailarina: magra, alta, com hiperextensão do joelho, ter “*en dehors*” (rotação externa dos membros inferiores), e ser flexível (Dos Anjos *et al.*, 2015). Existem algumas exceções; no entanto, isso não chega a ser uma diferença muito grande no padrão já existente.

1.3 Hipóteses

Espera-se que, ao final da pesquisa, haja resultados que identifiquem o quanto a objetificação do corpo “ideal” da bailarina é um assunto muito sério, o que pode, mais para frente, levar à desenvoltura de transtornos alimentares.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar como as bailarinas são cobradas pelo corpo ideal em companhias, se é pela própria bailarina ou pela companhia, e como isso pode levá-las a desenvolver transtornos alimentares, como bulimia ou anorexia.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- pesquisar sobre a relação da bailarina com o próprio corpo;
- definir o corpo “ideal” da bailarina de acordo com o que é cobrado em companhias;
- investigar como as companhias de dança cobram o padrão de corpo;
- analisar transtornos alimentares gerados pela pressão estética.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é composta, principalmente, por pesquisas bibliográficas feitas no “Google Acadêmico” e “SciELO”, com o objetivo de responder às seguintes perguntas: “Qual a origem do Ballet?”; “Como é o corpo “ideal” cobrado no Ballet?”; “Quais são os padrões de estética cobrados por companhias de ballet?”; “Quais são os transtornos alimentares causados pela busca do corpo ideal da bailarina?”. Além disso, foram usadas as seguintes palavras-chave: ballet, estética, transtorno alimentar. Os critérios de inclusão usados foram artigos e trabalhos em português que abordassem o presente assunto. Com isso, por meio de artigos científicos e trabalhos, foram respondidas as perguntas acima, as quais auxiliaram na compreensão dos objetivos presentes nesta pesquisa.

Este estudo pode ser classificado como científico, por produzir novos conhecimentos com a utilização de pesquisas bibliográficas, e exploratório, por se aprofundar no assunto abordado.

3. RESULTADOS

Para melhor entendimento dos resultados, eles foram divididos em partes, a fim de mostrar se foi possível ou não responder as perguntas propostas na metodologia.

3.1. Qual a origem do ballet?

A dança surgiu na Idade Média, mas era vista como algo recreativo, até que a igreja decidiu que era algo pagão e começou a condenar os dançarinos, visto que a Igreja Católica Apostólica Romana falava que o corpo adoecia de esquizofrenia. Foi na Idade Moderna, com o movimento renascentista, em que os burgueses apreciavam a dança em espetáculos e festas de salões, que ela foi dividida em: danças populares, danças da corte ou *balletos*. Os *balletos* ficaram conhecidos como uma arte da elite (Santos, Almeida, 2006).

3.2. Como é o corpo ideal cobrado no ballet e em companhias de ballet?

Podemos descrevê-lo como um corpo magro flexível, ombros e cabeça para trás de forma leve e o osso do esterno para frente, trazendo um ar de nobreza, além de movimentos sutis e controlados (Almeida, 2014) com estrutura física forte (Dos Anjos *et al.*, 2015). Um corpo que corresponde ao estereótipo de bailarina romântica europeia do século XIX é aquele em que se reconhece uma fada, mesmo quando não anda nas pontas. Ele precisa ser leve, gracioso, magro e longilíneo. A bailarina, além disso, deve manter a aparência jovem pelo tempo que for possível, e, caso o destino ou o código genético não tenha colaborado, é preciso disciplina e determinação para mudar o que for preciso para se encaixar no modelo, a qualquer custo (De Souza, 2023).

Observa-se esse tipo de corpo em grandes companhias de ballet e em festivais internacionais de dança, como o *Youth America Grand Prix* (YAGP) e no *Prix de Lausanne*, nos quais o estereótipo da bailarina é claramente visto. Esse modelo magro, longilíneo e sem curvas é o perfeito para o imaginário do ballet

clássico; com isso, pode-se determinar que há um modelo de corpo predeterminado, que foi estabelecido há muito tempo por grandes escolas de ballet pelo mundo (De Souza, 2023).

3.3. Quais são os transtornos alimentares causados pela busca do corpo ideal da bailarina?

Bailarinas podem apresentar distúrbio da imagem corporal, já que, para elas, é considerada uma conquista quando ocorre a perda de peso, especificamente às vésperas das apresentações, dos espetáculos ou das provas de passagem de nível de formação (Dos Anjos *et al.*, 2015). Devido ao rígido padrão estético, as bailarinas estão insatisfeitas com o seu corpo e desejam ser mais magras, mesmo apresentando o percentual de gordura corporal muito baixo. A frequência de comportamento de risco para o transtorno alimentar é maior entre quem está insatisfeito e deseja ter a silhueta menor (Do Nascimento, 2021). Ademais, os transtornos alimentares que bailarinos tendem a desenvolver são a bulimia e a anorexia (Corrêa, 2010); além disso, podem compensar o ganho de peso com atividade física em excesso (Ribeiro, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, por mais que existam companhias que não são tão rígidas em relação ao corpo, existe um “corpo ideal” entre o meio bailarínístico. Esse padrão de corpo já foi definido há muito tempo por companhias, e não estar de acordo com ele faz com que as bailarinas fiquem insatisfeitas com o próprio corpo, levando-as a uma busca cansativa pelo padrão idealizado. Tudo isso, junto da rotina cansativa, coloca essas profissionais em uma situação de vulnerabilidade, com mais chances de desenvolverem transtornos alimentares, como bulimia e anorexia, além da prática de atividade física em excesso. A bailarina pode ter o corpo desejado por muitos e, mesmo assim, ficar insatisfeita consigo mesma. Pesquisas indicam (Do Nascimento, 2021) que, mesmo apresentando um percentual de gordura baixo, as profissionais ainda querem ser mais magras.

Ademais, essa busca pelo padrão pode ocasionar problemas, como: infertilidade, osteoporose, arritmia cardíaca, amenorreia (ausência de menstruação em mulheres ainda estando em idade fértil), além do risco de caquexia, o que leva à perda significativa de peso e massa muscular. Pode-se pensar que o corpo ideal da bailarina é representado pela *bailarina da caixinha de música*, que muitas meninas ganham quando criança, e, ao olhar para ela, identifica-se que é magra, possui uma aparência nobre, com movimentos leves e sempre repete o mesmo movimento perfeitamente.

5. PROPOSTAS FUTURAS

Como primeira etapa, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a relação da bailarina com o próprio corpo e quais transtornos ela pode desenvolver. Como segunda etapa, pretende-se realizar uma pesquisa de campo com bailarinas para investigar a relação delas com o próprio corpo e saber se há algum tipo de transtorno alimentar causado pela insatisfação corporal, gerada pela pressão estética sofrida no ballet. Além disso, é possível fazer uma relação de como o ballet é um esporte elitista e como existem programas sociais para a sua prática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSANIN, T. . **Imagem corporal, autoestima e transtornos alimentares em bailarinas de ballet e jazz.** [sn], 2017.

BUCKROYD, J. **Anorexia e bulimia.** Grupo Editorial Summus, 2000.

CORRÊA, R. da S.. Fatores de risco para transtornos do comportamento alimentar em adolescentes estudantes de ballet clássico de Porto Alegre, RS. 2010.

DE ALMEIDA, H. S. Diversidade e desigualdade: uma reflexão sobre o aprendizado do ballet clássico na sociedade atual. Rio de Janeiro, 2014.

DE SOUZA, L. B.. O IMAGINÁRIO DA PERFEIÇÃO NO BALLET CLÁSSICO E SUA RELAÇÃO COM OS TRANSTORNOS ALIMENTARES. 2023. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

DO NASCIMENTO, S. C. V. B. A insatisfação com a imagem corporal e os possíveis distúrbios alimentares entre os praticantes de balé clássico/The dissatisfaction with body image and possible food disorders among classic ballet practice. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16671-16681, 2021.

DOS ANJOS, K. S. S. *et al.* A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 439-452, 2015.

DOS SANTOS, E. C.; DE ALMEIDA, V. Z. História do balé (da corte renascentista à terra de Cassiano). **ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, VI, p. 1-4, 2006.

RIBEIRO, C. S. Padrões corporais do balé clássico e o seu impacto em bailarinos profissionais. 2023.

SILVA, D. G. N. Corpo - Escrita no balé: Para repensar o corpo doce da bailarina da caixinha de música em uma pesquisa em educação e arte. Santa Maria, 2017.